

A organização do conhecimento sobre Umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos

The Knowledge Organization about Umbanda and its bibliographic representation: An exploratory analysis from bibliographic records

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (1), Deniz Costa (2)

(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Av. Pasteur nº 458 – Prédio II – Sala 303 – Urca – Rio de Janeiro - RJ, mlmiranda@unirio.br. (2) denizcosta@gmail.com

Resumo

Estuda a representação bibliográfica, identificando de que maneira o conhecimento da Umbanda está representado, evidenciando aqueles indexados com o termo Umbanda. Mapeia e analisa a representação do conhecimento da Umbanda por meio das notações da Classificação Decimal de Dewey e dos cabeçalhos de assuntos utilizados pela Fundação Biblioteca Nacional. Critica as notações e os cabeçalhos de assuntos atribuídos aos registros bibliográficos. Analisa a conjugação das notações da CDD com os cabeçalhos de assuntos utilizados nos registros bibliográficos. Identifica as notações e os cabeçalhos de assuntos mais utilizados e a extensão dos cabeçalhos de assuntos utilizados para indexar os livros sobre Umbanda. Destaca a necessidade de reestruturação da classe 200 Religião, da CDD. Propõe ações gerais acerca das práticas de classificação e catalogação de assuntos e sugere a criação de sistemas de organização do conhecimento específicos para a representação do conhecimento de documentos que versem sobre a Umbanda e assuntos da mesma natureza.

Palavras-chave: Umbanda; Organização do Conhecimento; Classificação Decimal de Dewey; Cabeçalhos de Assunto; MARC; Indexação.

Abstract

The research studied the bibliographic representation of the Umbanda religion and identified in what way this knowledge is represented and highlighted the books indexed with this term. As part of the methodology the research used the catalog of the National Library of Brazil to map and analyze the representation of knowledge of Umbanda through the notations of the Dewey Decimal Classification and the subject headings. This methodology aims to analyze the combination of the DDC notations with the subject headings used in the bibliographic records, as well as to map the DDC universe that was used to classify the Umbanda bibliographic records. From this analysis scenario, we have identified the notations and headings of most used subjects and the extension of the subject headings used to index the Umbanda books. The findings of this study also highlighted the necessary restructuring of DDC class 200 (Religion) and criticized the notations and headings of subjects attributed to bibliographic records. In the conclusion, the study proposes general actions on the classification and cataloging practices of subjects and suggests the creation of knowledge organization systems for knowledge representation of the documents that deal with Umbanda and subjects of the same nature.

Keywords: Umbanda; Knowledge Organization; Dewey Decimal Classification; Subject headings; MARC; Indexing.

1 Introdução

A motivação de nossa pesquisa coaduna interesses particulares no que se refere à esfera da fé religiosa e o cunho teórico-prático da Organização e Representação do Conhecimento na Umbanda.

A Umbanda está presente em nossas vidas há mais de dez anos, seja frequentando terreiros ou estudando seus fundamentos e história. A aquisição desse conhecimento com o *corpus* teórico-metodológico da Organização do Conhecimento motivou o tema dessa pesquisa.

A partir dos estudos de Idrees (2011) e Miranda (2007), evidenciamos o problema que norteou nossa pesquisa: como o conhecimento da Umbanda vem sendo representado nas unidades de informação?

Esse problema nos faz refletir: Como os esquemas de classificação bibliográfica contemplam as especificidades de representação do conhecimento da Umbanda? De que maneira a Umbanda tem sido representada na indexação dos documentos? Quais são os descritores mais comuns utilizados e a amplitude dessa cobertura?

Esperamos que este estudo possa contribuir para o campo teórico-empírico da Organização do Conhecimento, revelando possíveis problemas ou omissões e proposições para a melhoria da representação do conhecimento da Umbanda nos ambientes de informação.

Assim, vislumbramos a necessidade de lançar luz sobre os estudos acerca da Umbanda no Brasil, considerando suas diferentes dimensões.

O conhecimento da extensão de sua representação na

produção bibliográfica do país é relevante, sobretudo para que se possa propor sistemas de organização do conhecimento que garantam a visibilidade da produção e representação do conhecimento da Umbanda.

Como pressuposto de nossa pesquisa acreditamos que a maneira que as notações construídas para a representação do conhecimento de e sobre Umbanda na Fundação Biblioteca Nacional (FBN), a partir da *Dewey Decimal Classification* (DDC), podem não ser adequadas e, em alguns casos, mesmo que sem a intenção, perpetuam pensamentos preconceituosos e distorcidos.

Da mesma forma, também pressupomos que os descritores utilizados para organizar e representar o conhecimento que se tenha registrado sobre Umbanda a partir da Lista Geral de Cabeçalhos de Assunto da Rede Bibliodata (LGCAB), que, por sua vez, tendo como base a *Library of Congress Subject Headings* (LCSH), podem não atender as especificidades da Umbanda por oferecerem omissão ou imprecisão conceitual.

Nosso objetivo geral é conhecer de que maneira o conhecimento da Umbanda vem sendo representado, e, para dar conta disso, nosso estudo se delimitará na exploração de sua representação no catálogo da FBN, espaço informacional eleito como nosso campo empírico de observação, pelo fato da Fundação salvaguardar a produção intelectual brasileira, de acordo com a Lei do Depósito Legal.

Nesse sentido, delineamos os objetivos específicos: identificar os registros bibliográficos indexados sob o termo Umbanda; mapear a representação do conhecimento da Umbanda no Catálogo da FBN; analisar a representação do conhecimento umbandista pelas notações da CDD e cabeçalhos de assunto atribuídos.

Cabe dizer que esta pesquisa é exploratória, não há intenção de julgar ou criticar. A FBN foi escolhida por razões metodológicas por configurar-se o ponto central na Biblioteconomia brasileira.

Para alcançarmos os objetivos propostos percorremos os seguintes caminhos: pesquisa no catálogo da Biblioteca Nacional para identificar manifestações cujos assuntos indexados versavam sobre a Umbanda; posteriormente realizamos a coleta, o tratamento e a análise dos dados obtidos; em seguida procedemos à interpretação dos resultados, efetivando as inferências necessárias para tecermos as considerações finais.

Neste estudo apresentamos a metodologia utilizada, bem como nossa fundamentação teórica tanto no campo da Organização do Conhecimento quanto no da Umbanda.

2 Sistemas de Organização do Conhecimento

Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são todos os tipos de instrumentos utilizados para representar e organizar a informação e promover o gerenciamento do conhecimento. São exemplos de SOC os esquemas de classificação, as listas de cabeçalhos de assunto, os tesouros, as taxonomias, os *gazetteer*, as ontologias e as redes semânticas. Os SOC são instrumentos de representação com a finalidade organizar o conhecimento visando a recuperação da informação em bibliotecas, museus, arquivos e unidades de informação em quaisquer ambientes.

Um SOC provê o acesso ao conteúdo das coleções e a recuperação dos documentos existentes nas unidades de informação. A escolha de um SOC está intimamente relacionada à natureza do conhecimento que se pretende organizar, o tipo de unidade de informação e ao público a qual esta unidade de informação se destina.

Lesk afirma que não existe um único SOC com o qual todos concordem, mas especula que um único seria vantajoso, porém seria improvável que tal sistema fosse desenvolvido. A questão cultural pode limitar um sistema de organização do conhecimento de forma que o que é significativo para uma cultura pode não ser necessariamente significativo para outra (LESK, 1997). Então, habitamos um mundo de múltiplas visões, com várias maneiras para organizar o conhecimento. Até mesmo porque toda classificação, toda organização, pressupõe uma escolha, um corte epistemológico frente a seu objetivo específico.

Apesar dessa diversidade, os SOC possuem as seguintes características comuns que são críticas em relação ao seu uso para organização do conhecimento:

- impõem uma visão particular de mundo sobre uma coleção e sobre os itens que a compõe;
- a mesma entidade pode ser caracterizada de modos diferentes, dependendo do SOC que é usado.

Os sistemas bibliográficos de organização do conhecimento surgiram para serem aplicados ao arranjo de livros nas estantes: No princípio eram sem notações, mas, devido ao crescente volume de livros, começaram a ser criados com notação.

O mais antigo sistema de organização do conhecimento bibliográfico sem notação que se tem notícia é o de Aldo Manuzzi, elaborado em 1505. E o mais recente é o de Quinn & Brown, elaborado em 1894 (Kaula, 1984).

Com o passar do tempo houve a necessidade de se criar sistemas de organização do conhecimento bibliográficos com notação. Durante o século XX algumas bibliotecas adotaram alguns sistemas de organização do conhecimento bibliográficos,

mencionados no quadro abaixo, em alguns casos introduzindo certas modificações. E outros sistemas de organização do conhecimento bibliográficos significativos com notação foram surgindo, como por exemplo, a Colon Classification – Ranganathan, em 1933; a Bibliographic Classification – Bliss, em 1935 e a Rider International Classification – Rider, em 1961. (Kaula, 1984).

Após o desenvolvimento da teoria de Ranganathan, outros sistemas de organização do conhecimento bibliográficos especializados foram criados para atender às demandas de áreas específicas do conhecimento. Com o passar do tempo sete se firmaram e são utilizados até hoje, sendo considerados os maiores sistemas de organização do conhecimento bibliográficos universais.

Quadro 1. *Sistemas Bibliográficos Universais de Organização do Conhecimento.*

SOC	ANO	CLASSIFICACIONISTA
Classificação Decimal de Dewey	1876	Melvil Dewey
Classificação Expansiva	1891-1903	Charles Ammi Cutter
Classificação da Biblioteca do Congresso	1902	Biblioteca do Congresso
Classificação Decimal Universal	1905	FID
Classificação de Assunto	1906	James Duff Brown
Colon Classification	1933	S. R. Ranganathan
Classificação Bibliográfica	1935	H. E. Bliss

Fonte: Kaula (1984).

A Classificação Decimal de Dewey (CDD), atualmente na sua 23. ed., foi criada por Mevil Dewey – com base em Harris, que por sua vez se baseou em Bacon numa forma invertida – em 1873 e trazida a público pela primeira vez em 1876. A CDD é o sistema biblioteconômico de classificação mais utilizado em todo o mundo. É adotada em mais de 135 países e foi traduzido para mais de trinta línguas. Nos Estados Unidos, 95% de todas as bibliotecas públicas e escolares, 25% de todas as bibliotecas das faculdades e universidades e 20% das bibliotecas especiais utilizam a CDD.

3 Religião e Umbanda

Segundo Dahlberg (1978), quando possuímos apenas noções vagas sobre algo, essa imprecisão pode não ser um problema no dia a dia, mas, quando se trata de

linguagens especializadas, as consequências podem ser desagradáveis e nesse caso é preciso fazer todo esforço que se possa para obter precisão sobre os conceitos.

Dahlberg apresenta a análise do conceito como um processo que busca enunciar verdades sobre um determinado objeto, e que podemos “dizer que os elementos do conceito são obtidos pelo método analítico-sintético” (DAHLBERG, 1978, p. 102).

3.1 Religião

Para Alves, “a marca de todas as religiões, por mais longínquas que estejam umas das outras [é] o esforço para pensar a realidade toda a partir da exigência de que a vida faça sentido” (ALVES, 1984, p. 8, grifos do autor).

Num recurso popular, encontramos Houaiss e Villar (2009) definindo religião como

Crença na existência de um poder ou princípio superior, sobrenatural, [...] ao qual se deve respeito e **obediência**. [...] Sistema de **doutrinas**, crenças e práticas **rituais** próprias de um grupo **social**, estabelecido segundo uma determinada concepção de **divindade** e da sua **relação** com o homem; **fé**, **culto** [...] **Culto** que se presta à **divindade**, consolidado nesse sistema. Observância cuidadosa e contrita dos **preceitos** religiosos; **devoção**, piedade [...]. (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1639-1640, grifos nossos).

Ao recorreremos a um trabalho mais especializado, é possível conhecer a definição de religião para Schlesinger e Porto (1995) como

[...] a forma concreta, visível e **social** de relacionamento pessoal e comunitário do homem com **Deus**. [...] No caso concreto, significa a religião um todo de homens **fiéis** à mesma **crença**, dados a idênticos atos de culto e concordantes no procedimento moral. [...] Considerando as religiões em sua estrutura objetiva, aí descobrimos os seguintes elementos: **mitos**, **ritos**, elementos de Filosofia natural, dogmas e artigos de **fé**, **moral**, ascese, meditação, **oração** e mística; tal o tecido que compõe, variando a medida dos elementos, todas as religiões. [...] As religiões exigem determinada observância da parte dos **fiéis**, o que varia em função de fatores culturais [...], **sociais** [...] e psicológicos [...]. Objetivamente, consideram-se como religiões certas e boas as que apresentam conteúdo de revelação **divina** capaz de conduzir o homem à salvação (SCHLESINGER; PORTO, 1995, p. 2189, grifos nossos).

Alves (1984) menciona que “quando a dor bate à porta, acorda-se a reza e a suplica, sem saber direito a quem, persistindo [...] a mesma função religiosa. Promessas terapêuticas de paz individual, de harmonia íntima, de liberação da angústia, esperanças de ordens sociais fraternas e justas [...]” (ALVES, 1984, p. 11-12).

3.2 Umbanda

O umbandista busca o mesmo na função religiosa: paz, harmonia, fraternidade, enfim, cura para suas

angústias, suas dores, seus desequilíbrios quanto às desigualdades sociais nas quais está inserido no âmbito social, psicológico, político e econômico.

Segundo Birman (1985, p. 49), “os espíritos na umbanda são chamados de santos protetores. A sua função [...] é oferecer proteção [...] junto às forças sobrenaturais, fechando o seu corpo contra os inimigos, e abrindo os seus caminhos”.

Voltando a Houaiss e Villar (2009) encontramos sua definição para Umbanda como

[...] **religião** nascida no Rio de Janeiro, entre o fim do século XIX e o início do século XX, que originalmente congregava elementos **espíritos** e bantos, estes já plasmados sobre elementos jeje-iorubas, e hoje apresenta-se segmentada em variados **cultos** caracterizados por influências muito diversas (p. ex., indigenistas, catolicistas, esotéricas, cabalísticas etc.) (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1903, grifos nossos).

Na descrição, concebida como de contexto especializado, é verbetada como

Religião formada no Brasil [...] por uma seleção de **valores doutrinários** e **rituais**, feitos a partir da fusão dos **cultos** africanos congo-angola, já influenciados pelo nagô, com a Pajelança [...] sofrendo ainda influência dos malês islamizados, do catolicismo e do espiritismo [...] e, posteriormente, do ocultismo. A Umbanda **cultua** alguns orixás [...] mas **cultua** também eguns, i. e., **espíritos** de antepassados (entidades) – Caboclos (espíritos de indígenas) e Pretos Velhos (antigos escravos), além das Crianças (espíritos infantis evoluídos). [...] As cerimônias são realizadas em Terreiros, Centros, Tendões ou Cabanas de Umbanda. Também há **rituais** e oferendas nas matas, praias, cachoeiras, margens de rios e regatos, lagoas etc. Usam pontos cantados e riscados, banhos de ervas sagradas, **velas**, flores, [...] etc., em seus rituais, bem como oferendas de comidas. [...] As roupas rituais são desde as roupas simples, comuns, brancas, até as roupas de baianas, coloridas ou brancas. Os salões de festa (abassá) têm **altar** (peji ou gongá, tb. congá) com **imagens** católicas (sincretismo religioso) e de índios (Caboclos) e negros (Pretos Velhos). [...] Acreditam no Carma e na reencarnação. O termo Umbanda, aplicado ao **culto**, parece ter aparecido entre 1936 e 1940. Tem adeptos em todas as classes **sociais**. (CACCIATORE, 1977, p. 250, grifos nossos).

E num contexto dito mais específico, encontramos Pinto (1975) conceituando que

A principal finalidade do **culto** de Umbanda, é o serviço às criaturas humanas e **espíritos** humanos encarnados ou desencarnados, seja por meio da doutrinação ou por meio do auxílio espiritual, nas dificuldades materiais e **morais**, alívio ou cura de doenças. [...] Na sua essência e na sua finalidade, a Umbanda é idêntica a todas as **religiões** do passado e do presente. Umbanda reconhece um **Ser Supremo**, trino na sua manifestação cósmica, as hierarquias de entidades espirituais, o papel que essas hierarquias desempenham no Universo, as suas funções, a evolução dos **espíritos**. [...] onde pontificam com sabedoria, espírito de renúncia, humildade, devotamento e

caridade, espíritos de elevada superioridade dos Pretos-Velhos e Caboclos. [...] Em resumo, a Umbanda é a Caridade. Nada mais. (PINTO, 1975, grifos nossos).

Assumindo o valor de “Umbanda” como um conceito mais individual ao conceito geral de “religião”, concordamos com Dahlberg quando diz que

É fácil também verificar que os elementos contidos nos conceitos gerais encontram-se também nos conceitos individuais, sendo, portanto, possível reduzir os conceitos individuais aos gerais e ordená-los de acordo com os conceitos gerais. (DAHLBERG, 1978, p. 102).

Queremos evidenciar que, a despeito dos conceitos individuais que definem as particularidades da Umbanda, os conceitos gerais que podem ser atribuídos a partir da referência ao próprio conceito de religião, impossibilitam que a Umbanda seja definida como outra coisa que não uma religião. Não podemos, pois, conceber a ideia que sua classificação esteja inserida fora da classe 200 Religião, no que tange à CDD.

4 Procedimentos Metodológicos

Focando a descrição metodológica empregada para alcançarmos nossos objetivos, utilizamos como recurso para “identificar os registros bibliográficos indexados com o termo Umbanda” uma busca combinada no catálogo *web* Sophia da Fundação Biblioteca Nacional utilizando o descritor “umbanda” para todos os campos pesquisáveis, porém restringindo a busca ao material “livro”.

A estratégia de não oferecer mais refinamento delimitador à busca se reflete em função de nossa intenção de “mapear a representação do conhecimento da Umbanda no Catálogo da FBN” por considerarmos a função de salvaguardar a produção intelectual brasileira apoiada na Lei do Depósito Legal.

Essa busca nos apresentou um resultado de 693 registros, porém devido à parametrização política definida no sistema Sophia para promover sua otimização de resposta a toda a comunidade brasileira *on-line*, só foram apresentados os 100 primeiros registros, distribuídos em 10 páginas de resultados.

Cabe esclarecer que estes resultados ilustrados foram obtidos no tempo da efetiva busca. Posteriormente, foi observado que tanto o acervo sofreu acréscimo de exemplares, quanto à parametrização do Sophia passou a oferecer 200 registros a cada busca.

Não nos atendia a limitação sistêmica frente ao nosso objetivo de mapeamento, então tivemos que elaborar outra estratégia para obtermos os dados.

Oficializamos um pedido de acesso integral aos registros que atendiam à nossa delimitação e obtivemos, da Coordenadoria de Serviços

Bibliográficos da FBN, um arquivo texto (.txt) contendo os dados de representação de 692 livros.

Embora em formato texto, o arquivo exportado pelo Sophia não oferecia legibilidade apropriada para nos apoderarmos de identificar os registros bibliográficos, então iniciamos o tratamento dos dados para adequarmos a uma linguagem que nos permitisse lê-los e analisá-los.

Elegemos por critério de fácil usabilidade o software livre MarcEdit de Terry Reese, que pode ser baixado livremente.

Instalado o *software*, foi utilizado o recurso “Ferramentas de MARC” para realizar a operação “MarcBreaker” para o padrão de codificação de caracteres “MARC8” objetivando o alinhamento dos dados. O arquivo texto (.txt) foi transformado pelo MarcEdit em um arquivo de dados MARC estruturado (.mrk), cujos registros tomaram uma apresentação legível ao nosso entendimento.

A partir desse novo arquivo, os dados foram importados para o MS Excel para sofrer uma nova etapa de estruturação, colunar os dados conforme campos MARC para que se pudesse extrair gráficos para nos viabilizar as análises propostas em nosso terceiro objetivo específico, anteriormente apresentado.

Ao término, tínhamos nosso primeiro objetivo específico alcançado. Identificávamos qualquer registro bibliográfico até então indexado com o termo Umbanda no catálogo da FBN.

A partir desse ponto, os demais objetivos específicos que inicialmente apoiaram a estratégia a ser definida para alcançar o primeiro, agora caminhavam em paralelo mapeando e oportunizando suas análises.

Como resultado para o mapeamento da representação do conhecimento da Umbanda no Catálogo da FBN, pudemos extrair toda a cobertura temática que abrangeu os resultados da busca, segundo a CDD (Tabela 1, em apêndice) e, consequentemente, identificar quais as notações mais utilizadas (Tabela 2, em apêndice).

No tocante aos Assuntos tópicos, o mapeamento também apresentou como resultado toda a cobertura que abarcou os resultados da busca na TAG 650 (Tabela 3, em apêndice) e facilitou a identificação dos cabeçalhos de assunto mais utilizados além do próprio termo Umbanda, nosso parâmetro de busca, conforme Tabela 4.

Tabela 4. Cabeçalhos de assunto mais atribuídos

CABEÇALHO DE ASSUNTO	QT
Umbanda.	412
Umbanda – Rituais.	62
Obras psicografadas.	61
Espiritismo.	59

Ficção umbandista.	42
Deuses da umbanda.	34
Quimbanda.	33
Candomblé – Rituais.	23
Macumba.	23
Candomblé.	22
Orixás.	20
Pombagira.	17
Feitiçaria.	11
Cultos afro-brasileiros.	10

Com os mapeamentos realizados, procedemos à análise da representação do conhecimento umbandista pelas notações da CDD e cabeçalhos de assunto atribuídos de maneira a conhecermos como o conhecimento da Umbanda vem sendo representado.

5 Análise dos Dados e Interpretação dos Resultados

A pesquisa nos permitiu analisar os dados por diversos ângulos, porém nos detivemos nesta exposição a exemplificar as análises que evidenciam a importância da representação com a apropriada definição conceitual sobre o assunto representando, neste estudo, a Umbanda.

A partir das notações colecionadas (Tabela 1, em apêndice), criamos o Gráfico 1 para nos proporcionar uma visão mais ilustrativa, fazendo saltar aos nossos olhos o destaque daquelas mais utilizadas (Tabela 2, em apêndice).

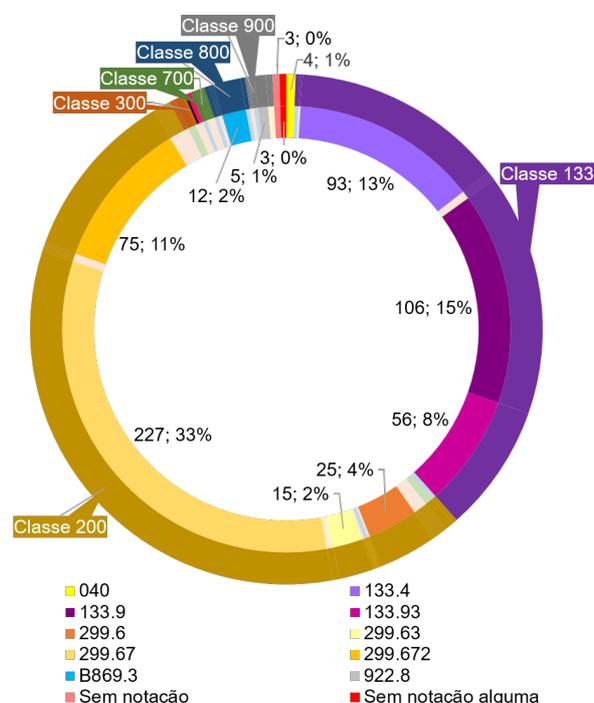


Gráfico 1. Notações da CDD utilizadas

A grande maioria dos resultados mostra a classificação do assunto sob subdivisões das classes 200 (Religião) e 133 (Tópicos específicos em Parapsicologia e Ocultismo).

No que tange à classe 200 (Religião), a mais expressiva notação dentro de todo o conjunto de classes que puderam ser identificadas foi a 299.67 (Religiões e movimentos específicos de religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos). Ela respondeu por 33% de toda classificação de nosso resultado.

Seu uso para os materiais a respeito da Umbanda poderia ser o mais adequado existente na CDD, não fosse o surgimento da classe subordinada (mais específica) na edição 21 da CDD. A notação 299.672 (Umbanda) torna-se a mais apropriada para classificar os materiais acerca do umbandismo.

Ao lançarmos um olhar mais detalhado sobre os títulos recuperados e classificados sob 299.67, filtrou-se que 117 destes registros continham em seu título principal (TAG 245) o vocábulo “Umbanda”.

Sem que precisássemos enunciar os 117 títulos, parecemos claro que uma grande maioria, talvez não todos, desses títulos, poderiam estar hoje classificados junto com os demais 75 títulos, que se mostraram classificados sob a notação mais específica 299.672.

Aqui a necessidade de intervenção parece se justificar apenas pelo desenvolvimento da classe abrangendo novos assuntos.

Quando observamos os materiais classificados sob a classe 133 (Tópicos específicos em Parapsicologia e Ocultismo), a mais expressiva notação que o Gráfico 1 evidencia é 133.9 (Espiritualismo), e então nos confrontamos com um quadro semelhante ao que ocorre com a notação 299.67.

Realizando a mesma apuração na coluna título principal (TAG 245), o termo “Umbanda” revela-se em 89 dos 106 títulos que foram classificados como “Espiritualismo” ao invés de “Umbanda”. Entendendo que Espiritualismo tem conceito independente ao de Umbanda, acreditamos que o número de classificação mais adequado para a maioria destes títulos é 299.672.

Já nesse caso, a intervenção esperada se justifica pela necessidade de enquadramento conceitual. Outras percepções nesta mesma análise reforçam este ponto de vista.

Os 56 títulos sob a classe subordinada, portanto mais específica, 133.93 (Mensagens psíquicas) apresentam-se bem contextualizados com o conceito de mensagens psíquicas, pois todos os títulos encontraram-se submetidos a autoridade de um espírito através de autores médiuns, seja por psicografia ou intuição.

Todavia, a classe 133.93 está subordinada à classe 133.9 (Espiritualismo), mas os títulos sob esta notação (133.93) têm contexto com a temática da Umbanda. Logo, considerando o corolário da força hierárquica estrutural em que tudo o que é válido em relação ao todo é válido em relação às partes, se antes concluímos que os títulos sob a notação 133.9 ficariam melhor classificados sob a notação 299.672, parece-nos mais apropriado que exista uma classe para Psicografia ou mensagens psíquicas, subordinada à classe 299.672 para que a temática desses livros possa ficar classificada sob Umbanda, mas garantido a especificidade objetivada ao se classificar o título com uma notação que depreenda o conceito de mensagens psíquicas.

A percepção mais tocante se dá ao analisarmos a classe 133.4 (Demonologia e feitiçaria), especificamente nos 93 títulos que foram submetidos a essa classificação. Aqui exemplificaremos para prover a mesma percepção ao leitor. Não faz sentido para nós encontrarmos nesta classe títulos como, por exemplo:

- “400 pontos riscados de caboclos, orixás, exus, pretos velhos”, 1972;
- “A cartilha da Umbanda” de Cândido Emanuel Felix, 1972;
- “A dança dos orixás, as relíquias brasileiras da Afro-Ásia pré-bíblica”, Herder, 1970;
- “Antigas orações da Umbanda” de Oliveira Magno, pela editora Espiritualista em 1975;
- “As 7 fôrças da Umbanda” de Maria Helena Farelli, 1972;
- “Catecismo do umbandista” de Pompílio Posserra de Eufrásio, em 1971;
- “Cozinha de santo (culinária de umbanda e candomblé)” de João Sebastião das Chagas Varela, pela editora Espiritualista, 1972;
- “O livro dos médiuns de umbanda” de Antônio Alves Teixeira Neto, 1970;
- “Os Orixás africanos na Umbanda” de José Paiva de Oliveira, 1977;
- “Sob a luz da umbanda” de Jamil Efigênio, também pela editora Espiritualista, em 1973;
- “Umbanda e o poder da mediunidade” de Woodrow Wilson da Mata Silva, pela Freitas Bastos, em 1978.

Além de uma série de títulos da editora Espiritualista na década de 1970, todos de autoria de Molina N. A., sobre Orixás ou Entidades.

Todos associados aos conceitos de Demonologia ou Feitiçaria, de acordo com a notação da CDD utilizada.

Evidente para nós que, quanto à classificação, esses títulos precisam ser reclassificados, pois não refletem o entendimento que o umbandista tem de sua fé, seus deuses, orixás ou entidades.

Voltando o olhar para os cabeçalhos tópicos, iniciamos a análise a partir de todos os 175 cabeçalhos de assunto utilizados (Tabela 3, em apêndice) e nos utilizamos dos cabeçalhos mais recorridos (Tabela 4, na página 5) para os evidenciarmos no Gráfico 2 efetivamente no que tange às proporções de seu arco interno. O arco externo é uma inclusão adicional de nossa elaboração. Representa os agrupamentos que fizemos com base nos conceitos dos cabeçalhos tópicos principais. Dessa forma é possível conhecer não só a força do cabeçalho tópico na singularidade de seu conceito, como também toda a extensão que este oferece quando se faz conceito composto com outros cabeçalhos.

Para esta etapa da análise, exporemos alguns dos casos que efetivamente representou relevante observação por estarem diretamente relacionados à questão conceitual, emergente de revisão.

Não seria de se estranhar que livros também indexados com cabeçalhos de assunto como “Candomblé” e suas composições, fossem recuperados em nossa pesquisa, haja vista que existem livros tratando das duas temáticas na mesma obra, e o resultado de nossa busca evidenciou isso ao recuperar títulos como “*Candomblé e Umbanda: o desafio brasileiro*”, de Raimundo Cintra pela editora Paulinas em 1985, ou “*Os conhecedores dos desejos humanos: orixás e preto velho, umbanda e candomblé*”, de Agnaldo Geraldo de Paula (Agnaldo de Ogum), pela editora Literatura em 2006. Todavia – lembrando que não acessamos as obras para exercermos também a análise de conteúdo – somos inquiridos por nossa lógica sobre qual seria a necessidade de indexarmos um livro com o cabeçalho de assunto “Candomblé” quando seu título enuncia “*Reza forte: súplicas e orações para os santos, guias e almas na umbanda*”, obra de Eulina d'Insã pela editora Pallas, em 2005.

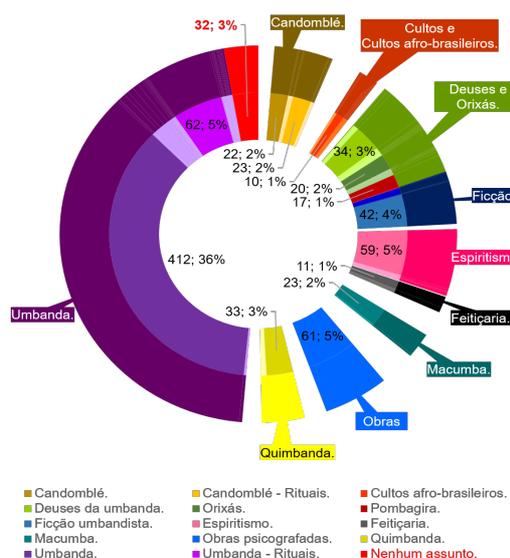


Gráfico 2. Cobertura por cabeçalho tópico

Uma possível confusão de conceitos ainda mais inadequada pode ser percebida em algumas das obras que se apresentaram indexadas sobre cabeçalhos como “Quimbanda”, “Macumba”, “Feitiçaria” e “Espiritismo”. Conceitos distintos que têm suas representações aparentemente embaralhadas, se não pelo desconhecimento conceitual do indexador sobre o tema, pela característica intrínseca da Umbanda de se alimentar sincreticamente de diversas outras expressões religiosas com as quais traça paralelismo ou similaridades.

Por que estariam indexados, também com cabeçalho “Umbanda”, livros que foram indexados com assunto principal “Quimbanda”? Como “*Impressionantes casos de magia negra (Quimbanda)*”, de Antônio Alves Teixeira Neto pela editora Eco em 1973, ou “*Macumba, forces noires du Bresil*”, coletado por Serge Bramly e publicado em Paris pela editora A. Michel em 1981.

Por que indexar como assunto principal “Macumba” os livros

- “Antigas orações da Umbanda” de Oliveira Magno pela editora Espiritualistas [1970?];
- “Doutrina e ritual de Umbanda”, de Byron Torres de Freitas pela editora Espiritualista, 1970;
- “O evangelho na Umbanda”, de Jota Alves de Oliveira, pela editora Eco [1970];
- “O jogo dos búzios e as grandes cerimônias ocultas da Umbanda” de José Ribeiro, pela Aurora, 1970;
- “Umbanda e psicanálise” de Francisco Lousa, pela editora Espiritualista, 1971;
- “Umbanda no Brasil” de Woodrow Wilson da Mata Silva, pela Freitas Bastos em 1969;

- “Umbanda, religião-desafio” de Átila Nunes Filho, pela editora Espiritualista, 1970; e
- “Umbanda, evolução histórico-religiosa” de Armando Cavalcanti Bandeira, sine nomine em 1961?

Este último até que foi indexado também com o cabeçalho de assunto “Umbanda”, porém como segundo assunto. Todos esses têm expressos em seus títulos o vocábulo “Umbanda” e, ainda assim, ou não foi um assunto indexado ou não o foi como assunto principal.

“*O poder da magia negra*”, do Professor Onassis pela Ediouro em 1991, ou pela Tecnoprint em 1985, sendo indexado com o cabeçalho principal “Feitiçaria”, mas também indexado com “Umbanda” e “Quimbanda”. Por quê?

Outra indexação tão controversa quanto a indexação com “Macumba” é a indexação como cabeçalho principal e único pelo termo “Espiritismo” a títulos que expressam o termo “Umbanda”. Tais como

- “Livro dos médiuns de Umbanda”, de Hilda Roxo pela Irmandade espiritual Estrella D'alva em, 1948;
- “O que é a umbanda?”, de Paulo Meneses pela Biblioteca espiritualista brasileira, em 1949;
- “A umbanda através da magia”, do guia Yataman através do médium Raquel Nogueira de Gusmão, pela editora Irmãos Di Giorgio, em 1960;
- “Jesus a chave de umbanda”, de Maria Toledo Palmer, sine nomine em 1949;
- “Lições de umbanda”, de Samuel Ponze, pela Aurora, 1956;
- “Mistérios e práticas da lei de Umbanda”, de Woodrow Wilson da Mata Silva, pela Freitas Bastos, em 1969;
- “Pontos cantados e riscados da umbanda”, de Oliveira Magno pela Aurora, 1952;
- “Primado de Umbanda”, de Benjamin Gonçalves Figueiredo, pela Artos São Jorge, 1954;
- “Umbanda e o poder da mediunidade”, de Woodrow Wilson da Mata Silva, pela Freitas Bastos, em 1964;
- “Umbanda em julgamento”, de Alfredo d'Alcântara, pela Mundo Espírita, em 1949; e
- “Umbanda para as médiuns”, obra mediúmica ditada pelo Espírito de Paraguaçu através de Florisbela Maria de Sousa, pela editora Espiritualista, em 1960, entre outros.

Não bastasse essas controvérsias, também está exibido em vermelho no Gráfico 2 a problemática da ausência

de assuntos indexados, identificada em 32 (3%) dos resultados.

6 Conclusão

A representação do conhecimento reflete o entendimento de uma época. A época na qual aquele documento foi representado. Logo, a influência social, política e cultural pode se encontrar manifestada, sem querermos acusar que a representação tenha sido realizada propositalmente com o fim de segregar.

O importante é identificar que a representação encontrada não reflete o entendimento atual, especialmente o entendimento do usuário dessa informação, que pode encontrar dificuldade de localizá-la por essa divergência, e que é preciso refazer a representação, reclassificar e reorganizar os documentos de forma a refletir o conceito.

Entendemos que, assim como os conceitos evoluem e ganham novos significados segundo as mudanças culturais, os sistemas de organização do conhecimento devem acompanhar o universo do conhecimento e sua dinâmica, as mudanças de como o homem entende a si, a ciência e o mundo.

Destacamos a importância do conceito para a representação do conhecimento com base na Teoria do Conceito, que diferencia conceitos individuais e conceitos gerais, além de apresentar a identificação dos elementos dos conceitos como processo para a análise do conceito

Referências

- ALVES, R. A. **O que é religião**. São Paulo: Abril Cultural; São Paulo: Brasiliense, 1984. 132 p.
- BIRMAN, P. **O que é umbanda**. São Paulo: Abril Cultural; São Paulo: Brasiliense, 1985. 108 p.
- CACCIATORE, O. G. **Dicionário de cultos afro-brasileiros**: com indicação da origem das palavras. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.
- DAHLBERG, I. Teoria do conceito. Tradução Astério Tavares Campos. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.
- DEWEY, M. **Dewey decimal classification and relative index**. 23rd. Dublin: Online Computer Library Center, 2011. 4 v.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Catálogos**. Disponível em: http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html. Acesso em: fev. 2018.

- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p.
- IDREES, H. Classification of library materials on Islam: A literature survey. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 27, n. 2, p. 124-145, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/10650751111135427>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- KAULA, P. N. Rethinking on the concepts in the study of classification. **Herald of Library Science**, Varanasi, v. 28, no. 1-2, p. 30-44, Jan.-Apr. 1984.
- LESK, M. **Practical digital libraries: books, bytes, and bucks**. San Francisco: Morgan-Kaufmann. 1997.
- LIBRARY OF CONGRESS. **Library of Congress Subject Headings (LCSH 40)**. 2018. Arquivos PDF. Disponível em: https://www.loc.gov/aba/publications/FreeLCSH/fr_eelcsh.html. Acesso em: 25 jun. 2018.
- MIRANDA, M. L. C. de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em Religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. 12 p. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--341.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- PINTO, A. **Dicionário de umbanda**. 2. ed. Rio de Janeiro: Eco, 1975.
- SCHLESINGER, H.; PORTO, H. **Dicionário enciclopédico das religiões**. 2 v. Petrópolis: Vozes, 1995.

Apêndice A – Tabelas com as notações CDD utilizadas

Tabela 1. Todas as notações CDD utilizadas (parte 1/2).

NOTAÇÃO	DESCRIÇÃO CDD	QT
040	Ensaio coletivos gerais	4
133	Tópicos específicos em parapsicologia e ocultismo	2
133.?	[sic, notação atribuída com descrição não identificada]	1
133.4	Demonologia e feitiçaria	93
133.403	Dicionários, enciclopédias, concordâncias sobre Demonologia e feitiçaria	1
133.40981	Demonologia e feitiçaria no Brasil	1
133.43	Magia e Feitiçaria	1
133.5	Astrologia	1
133.9	Espiritualismo	106
133.93	Mensagens psíquicas	56
200	Religião	2
239.9	Polêmicas contra Comunistas e adeptos de outras negações na Teologia Cristã	4
242.8	Coleções de orações	1
248.246	Conversão de Sistemas de Crença não-Cristãos para o Sistema de Crença Cristão	1
261.88	Meio ambiente na perspectiva do Cristianismo	1
266.67	Missões Cristãs na África Central e suas ilhas	1
242.8	Coleções de orações	1
248.246	Conversão de Sistemas de Crença não-Cristãos para o Sistema de Crença Cristão	1
261.88	Meio ambiente na perspectiva do Cristianismo	1
266.67	Missões Cristãs na África Central e suas ilhas	1
278.1	Cristianismo ou Igreja Cristã no Brasil	1
282.81	Igreja Católica Romana no Brasil	1
296.63	[sic, notação atribuída com descrição não identificada nas edições consultadas]	1
299.6	Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	25
299.603	Dicionários, enciclopédias, concordâncias de religiões de origem negra africana e negra	1
299.60981	Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos no Brasil	2
299.6098142	Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos na Bahia	1
299.63	Doutrinas de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos [Esta notação não consta da CDD 23, porém consta nas edições 19, 21 a 22.]	15
299.65	Práticas de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	3
299.67	Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	238
299.6703	Dicionários, enciclopédias, concordâncias de Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	1
299.6709469	Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos em Portugal	1
299.67098153	Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos no Estado do Rio de Janeiro	1
299.67098161	Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos no Estado do São Paulo	1
299.672	Umbanda	64
299.6720981	Umbanda no Brasil	1
299.672098153	Umbanda no Estado do Rio de Janeiro	1
299.672098164	Umbanda no Estado de Santa Catarina	1
299.672098172	Umbanda em Cuiabá	1
299.672211	Deus, deuses, deusas, divindades e deidades de Umbanda	1
299.68	Religiões de grupos e povos específicos originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	1
299.681	Religiões de Khoikhoi e San	1

Tabela 1. *Todas as notações CDD utilizadas (parte 2/2).*

NOTAÇÃO	DESCRIÇÃO CDD	QT
299.72	Mitologia de religiões de origem nativa norte-americana [Esta notação não consta da CDD 23, porém consta nas edições 19 e 21.]	1
306	Cultura e instituições	1
307.760981	Comunidades urbanas no Brasil	1
398.098153	Folclore no Rio de Janeiro	4
398.5	Literatura de cordel	1
469.7	Variação do português	1
615.5	Terapêutica	1
615.852	Terapia religiosa e psíquica	1
730.981	Escultura brasileira	2
753.7	Mitologia e lenda	1
755.9967	Pintura de Religiões e movimentos específicos	1
781.91096	Instrumentos musicais africanos	1
793.703	Dicionários, enciclopédias, concordâncias de Jogos de salão e diversões não caracterizados por ação	1
808.899282	Coletânea de textos literários para crianças	2
B869.1	Literatura portuguesas do período de formação, 1500-1749, no Brasil	1
B869.2	Literatura portuguesas do período de transformação 1750-1829, no Brasil	1
B869.3	Literatura portuguesas do período de crescente autonomia 1830-1921, no Brasil	12
B869.8	Escritos diversos da literatura portuguesa, no Brasil	2
920.9299673	Biografia, genealogia, insígnia de pessoas do Candomblé	1
920.9398	Biografia, genealogia, insígnia de pessoas do Folclore	1
922.22	Santos Católicos	2
922.8	Biografia de líderes religiosos, pensadores, trabalhadores Membros de outras denominações e seitas cristãs	5
922.99	Biografia de seguidores de outras religiões	3

Tabela 2. *Notações CDD mais utilizadas.*

NOTAÇÃO	DESCRIÇÃO CDD	QT
299.67	Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	238
133.9	Espiritualismo	106
133.4	Demonologia e feitiçaria	93
299.672	Umbanda	64
133.93	Mensagens psíquicas	56
299.6	Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	25
299.63	Doutrinas de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	15
B869.3	Literatura portuguesas do período de crescente autonomia 1830-1921	12
922.8	Líderes religiosos, pensadores, trabalhadores Membros de outras denominações e seitas cristãs	5
040, 239.9 e 398.098153 (ver descrição na Tabela 1)		4
299.65 e 922.99 (ver descrição na Tabela 1)		3
133, 200, 299.60981, 730.981, 808.899282, B869.8 e 922.22 (ver descrição na Tabela 1)		2
133.?, 133.403, 133.40981, 133.43, 133.5, 242.8, 248.246, 261.88, 266.67, 278.1, 282.81, 296.63, 299.603, 299.6098142, 299.6703, 299.6709469, 299.67098153, 299.67098161, 299.6720981, 299.672098153, 299.672098164, 299.672098172, 299.672211, 299.68, 299.681, 299.72, 306, 307.760981, 398.5, 469.7, 615.5, 615.852, 753.7, 755.9967, 793.703, 781.91096, B869.1, B869.2, 920.9299673 e 920.9398 (ver descrição na Tabela 1)		1
Registros que contêm a TAG 082 sem a informação pertinente, o número da CDD.		3
Registros com ausência da TAG 082.		3

Apêndice B – Tabela com todos os cabeçalhos de assunto utilizados

Tabela 3. *Cabeçalhos de assunto (parte 1/4)*

CABEÇALHO DE ASSUNTO	QT
Alimentos – Aspectos religiosos.	3
Alimentos – Aspectos religiosos – Cultos afrobrasileiros.	4
Alimentos – Aspectos religiosos – Umbanda.	1
Almanaques brasileiros.	1
Arte negra – Brasil.	2
Arte negra – Brasil – Catálogos.	1
Astrologia.	2
Belem – Religião.	1
Candomblé.	22
Candomblé – Dicionários.	1
Candomblé – Literatura polêmica.	4
Candomblé – Orações e devoções.	1
Candomblé – Rituais.	23
Candomblé – Feira de Santana (BA).	1
Candomblé – Rio de Janeiro (Estado).	2
Candomblé – São Paulo (SP).	1
Catimbó.	1
Charadas – Dicionários – Poliglota.	1
Ciências ocultas.	1
Ciganos – Miscelânea.	1
Classes sociais.	1
Contos brasileiros.	1
Contos umbandistas.	1
Convertidos à umbanda do cristianismo.	1
Convertidos ao cristianismo da umbanda.	4
Convertidos ao cristianismo da umbanda – Biografia.	2
Cor – Uso terapêutico.	1
Cosmas, santo.	1
Cristais – Uso terapêutico.	1
Cristianismo e outras religiões.	2
Culinária.	4
Culinária brasileira – Bahia.	5
Cultos – Brasil.	2
Cultos – Recife (PE).	1
Cultos afro-brasileiros.	10
Cultos afro-brasileiros – Dicionários.	1
Cultos afro-brasileiros – Literatura polêmica.	1
Cultos afro-brasileiros – Feira de Santana (BA).	1
Cultos afro-brasileiros – Rio de Janeiro (Estado).	1
Cultos afro-brasileiros – São Paulo (SP).	1
Cultos afro-brasileiros – Bahia – História.	1
Cultura popular – Brasil – Aspectos religiosos.	1
Cura pela fé e espiritismo.	3
Damianus, danto. [<i>sic</i> , santo]	1
Danças folclóricas – Rio de Janeiro (RJ).	4
Demônio.	1
Deuses afro-brasileiros.	3
Deuses afro-brasileiros – Culto.	4
Deuses da umbanda.	34
Deuses da umbanda – Culto.	5
Deuses da umbanda – Ficção.	1
Deuses da umbanda – Literatura infantojuvenil.	1
Deuses da umbanda – Miscelânea.	1

Tabela 3. *Cabeçalhos de assunto (parte 2/4)*

CABEÇALHO DE ASSUNTO	QT
Deuses iorubás – África, Leste.	1
Deuses iorubás – América.	1
Ervas – Aspectos religiosos.	1
Ervas – Aspectos religiosos – Umbanda.	1
Ervas – Uso terapêutico.	1
Escultura brasileira – Influências africanas.	2
Espiritismo.	59
Espiritismo – Literatura polêmica.	2
Espiritismo – Sociedades, etc.	1
Espiritismo – Brasil.	1
Espiritismo – Brasil – Estatísticas.	3
Espiritualidade.	1
Exu (Orixá).	4
Feitiçaria.	11
Feitiços.	5
Fetichismo – Brasil.	1
Fetichismo.	1
Ficção brasileira.	8
Ficção espírita.	1
Ficção umbandista.	42
Flores – Uso terapêutico.	1
Folclore dos negros – Rio de Janeiro (RJ).	4
Folcloristas – Brasil – Biografia.	1
Futebol – Aspectos religiosos – Umbanda.	1
Futebol – Miscelânea.	1
George, santo.	1
Homossexualidade – Brasil – Aspectos religiosos.	1
Iansã (Orixá).	2
Instrumentos musicais – África.	1
Integração social.	1
Iorubas – Religião.	1
Jogo de búzios.	1
Leitura da sorte.	1
Língua portuguesa - Gíria - Dicionários.	1
Língua portuguesa – Brasil – Dicionários.	1
Língua portuguesa – Regionalismos – Brasil.	1
Língua quimbundo.	1
Linguagem e línguas – Aspectos religiosos.	1
Línguas banto – São Paulo (Estado).	1
Literatura de cordel brasileira.	1
Livros para colorir – Literatura infantojuvenil.	1
Macumba.	23
Macumba e Igreja católica.	2
Mães-de-santo – João Pessoa (PB).	1
Magia.	6
Magia – Brasil.	2
Malês.	1
Medicamentos – Aspectos religiosos.	1
Medicina mágica e mística.	1
Mediunidade.	7
Médiuns.	1
Meio ambiente – Aspectos religiosos.	1
Mitologia africana na arte.	1

Deuses da umbanda – Obras ilustradas.	1
---------------------------------------	---

Mitologia brasileira.	1
-----------------------	---

Tabela 3. Cabeçalhos de assunto (parte 3/4)

CABEÇALHO DE ASSUNTO	QT
Negros – Religião.	2
Negros – Brasil.	4
Negros – Brasil – Religião.	2
Negros – Brasil, Nordeste – Religião.	1
Negros – Pernambuco – Religião – Exposições.	1
Negros – São Paulo (SP) – Religião.	1
Obras psicografadas.	61
Orações.	7
Oráculos.	1
Orixás.	20
Orixás – Culto.	1
Orixás – Literatura infantojuvenil.	1
Oxumaré (Orixá).	1
Papel sexual – Aspectos religiosos – Cultos afro-brasileiros.	1
Pessoas desabrigadas – Brasil.	1
Plantas – Aspectos religiosos.	1
Plantas – Aspectos religiosos – Cultos afro-brasileiros.	1
Plantas – Aspectos religiosos – Umbanda.	3
Poder (Ciências sociais).	1
Poesia espírita.	2
Poesia umbandista.	1
Pombagira.	17
Pombagira – Ficção.	1
Psicanálise e religião.	1
Psicotrópicos – Brasil.	1
Quimbanda.	33
Quimbanda – Rituais.	6
Quimbanda – Cuiabá (MT).	1
Religião.	1
Religião e ciência.	1
Religião e sociologia.	1
Religião e cultura – Influências africanas.	1
Religião e política – Brasil.	1
Santos cristãos – Biografia.	2
Sexo.	1
Sinais e símbolos.	1
Sincretismo (Religião).	2
Sociologia urbana – Brasil.	1
Sucesso nos negócios – Aspectos religiosos – Umbanda.	1
Superstição.	1
Trajes – Rio de Janeiro (RJ).	4
Umbanda na arte.	3
Umbanda.	412
Umbanda – Biografia.	2
Umbanda – Comemorações de centenários, etc.	1
Umbanda – Dicionários.	6
Umbanda – Estatísticas.	4
Umbanda – História.	6
Umbanda – Literatura infantojuvenil.	6
Umbanda – Literatura polêmica.	5
Umbanda – Miscelânea.	2
Umbanda – Obras ilustradas.	1
Umbanda – Orações e devoções.	1
Umbanda – Poesia.	1
Umbanda – Rituais – Miscelânea.	1

Tabela 3. Cabeçalhos de assunto (parte 4/4)

CABEÇALHO DE ASSUNTO	QT
Umbanda – Ceará.	2
Umbanda – Cuiabá (MT).	1
Umbanda – Feira de Santana (BA).	1
Umbanda – Portugal.	1
Umbanda – Rio de Janeiro (Estado).	2
Umbanda – Santa Catarina.	1
Umbanda – São Paulo (SP).	1
Umbanda – Brasil, Nordeste – Rituais.	1
Umbanda – Pernambuco – Exposições.	1
Umbanda – Rio de Janeiro (RJ) – Estudo de casos.	1
Umbanda – Rio de Janeiro (RJ) – História.	2
Nenhum assunto.	32